

NOVOS GRUPOS DE CUIDADO: SITUANDO AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE NA ENFERMAGEM

ANDRES, Bárbara¹

PIOVESAN, Leonardo Rodrigues²

NEVES, Eliane Tatsch³

PADOIN, Stela Maris de Mello⁴

SILVEIRA, Celso Leonel⁵

INTRODUÇÃO: As últimas décadas caracterizam-se por um grande avanço tecnológico na área da saúde, fazendo com que se ampliasse a sobrevivência de crianças com diversas doenças ou lesões antes fatais. Em contrapartida, essas crianças apresentam necessidades de cuidados mais complexos que podem ser temporários ou permanentes. Devido às demandas de cuidados contínuos a que estão submetidas, foram denominadas internacionalmente, por Wong, de *Children With Special Health Care Needs* (CSHCN), e no Brasil são chamadas de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES) (VERNIER; CABRAL, 2006). No Brasil ocorreu nos últimos anos uma queda na mortalidade infantil, porém este fato não significa apenas que as crianças estão saudáveis, mas sim que estão sobrevivendo e convivendo com condições de saúde especiais, refletindo no aumento expressivo do número de CRIANES. Alguns fatores contribuem para este crescimento, como

a melhoria no atendimento ao pré-natal e parto, maior atenção às condições socioeconômica e culturais das crianças e suas famílias e, também, o desenvolvimento de tecnologias de ponta na assistência hospitalar (VERNIER, CABRAL; 2007). Estas mudanças no perfil da saúde das crianças que trouxeram inúmeros benefícios, por outro lado representam desafios para o cuidado em enfermagem, pois representam o surgimento de uma clientela nova e ainda desconhecida por muitos profissionais. Isso está refletido no surgimento de estudos e publicações científicas acerca deste tema nos últimos anos. **OBJETIVO:** O objeto deste estudo trata-se da produção científica nacional acerca da mudança do perfil das crianças e o surgimento de novos grupos de cuidado na enfermagem pediátrica no Brasil, nos últimos cinco anos. A partir disso desenvolvemos a seguinte questão norteadora: *O que a produção científica nacional traz sobre a mudança do perfil das crianças*

1. Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da UFSM. Email: barbarandres@yahoo.com.br

2. Acadêmico do 7º semestre do Curso de Enfermagem da UFSM. Email: leonardoagenteplebe@yahoo.com.br

3. Doutora em Enfermagem; Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/CCS/UFSM.

4. Doutora em Enfermagem; Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/CCS/UFSM.

5. Relator: Acadêmico do 7º semestre do curso de Enfermagem da UFSM. Email: ccilveira@hotmail.com

e o surgimento de novos grupos de cuidado? Portanto, nosso objetivo está em identificar, na produção científica nacional, publicações que tratem da mudança do perfil das crianças e o surgimento de novos grupos de cuidado. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados *Lilacs*, *Scielo* e *BDENF*, através da Biblioteca Virtual da Saúde. Para a localização dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores: “saúde da criança”, “cuidadores”, “doença crônica”, “enfermagem pediátrica”, “criança dependente de tecnologia”. Os critérios para a seleção das publicações foram: ter sido publicado no período de 2003 a 2008, estar escrito na língua portuguesa, abordar assuntos relacionados à temática proposta e estar disponível na íntegra *online*. Em um primeiro momento, foi feito cruzamento dos descritores e os artigos foram selecionados por meio do título e, em seguida, pelos resumos. Em seguida, foram observados os critérios de inclusão/exclusão e chegou-se a uma amostra de 9 artigos que foram lidos na íntegra, constituindo o *corpus* do estudo. Além disso, utilizamos outros estudos (como teses e dissertações) para termos embasamento teórico que nos respaldasse em nossas colocações ao longo deste trabalho. **DISCUSSÃO DOS DADOS:** As CRIANES são crianças que sofrem de alguma doença crônica ou incapacidade que as fazem necessitar de cuidados complexos de saúde. Esta necessidade especial de saúde pode se originar a partir de três situações distintas: crianças que de-

envolveram cronicidade de uma doença evitável por longos períodos de internação; crianças com malformações congênitas e crianças que sofreram de afecções perinatais e assim, desenvolvem doenças mais complexas. Ainda, as necessidades de saúde podem resultar em diferentes demandas de cuidados (CABRAL, 2004): de desenvolvimento, onde se precisa de acompanhamento e reabilitação de seu desenvolvimento; medicamentosos, quando há dependência de uso contínuo de medicamentos; tecnológico, que são crianças que dependem de algum tipo de tecnologia em seu corpo para sobreviver e, por fim, os cuidados habituais modificados, que se tratam de atividades cotidianas da criança que devem ser realizadas de forma especial e que envolvem maior cuidado e atenção. Todas estas demandas de cuidados que as CRIANES podem apresentar fazem com que as mesmas tenham limitações quando retornam ao seu domicílio. Consequentemente, cabe à família dar seguimento no processo de cuidar da criança, o que desencadeará uma grande mudança de hábitos pessoais e familiares. Apesar do conhecimento que adquire ao cuidar dessas crianças, a família carrega ainda muitas dúvidas e receios quanto a sua capacidade de dar conta desses cuidados (ALMEIDA, et al; 2006). Isso está relacionado com a transmissão vertical de conhecimentos (CABRAL, 2004), ou seja, o profissional, dotado de saberes técnico-científicos, ainda encontra dificuldade em aliar seu conhecimento com o senso comum, não orientando adequadamente

os cuidados que o familiar deve exercer no pós-alta. Nesse sentido, a enfermagem ainda mostra-se em caráter curativo, e não educativo (SILVA; CABRAL, 2001). Outro fator agravante da situação das CRIANES no ambiente domiciliar é a dificuldade que encontram para dar seguimento ao tratamento quando fora do ambiente hospitalar. O sistema de saúde se mostra, assim, vulnerável quando se depara com situações dessa magnitude. A rede primária de atenção à saúde acaba por se mostrar despreparada para o atendimento resolutivo e humanizado de situações complexas, o que provoca a necessidade de procura em outros locais e níveis de complexidade (ALMEIDA, et al; 2006). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O surgimento das CRIANES trouxe consigo desafios para o cuidar em enfermagem. Ainda encontram-se dificuldades para que este novo grupo seja reconhecido, tanto pelos profissionais de saúde, quanto perante a sociedade em geral. Isto está refletido no número ainda reduzido de estudos a cerca desta temática específica, principalmente no que se refere à atenção primária a esta nova demanda de cuidados. Este desconhecimento repercute no despreparo dos profissionais e, consequentemente, na falta de empoderamento da família para o seguimento do cuidado em seu domicílio. É necessário que a equipe modifique seu olhar para que assista à criança inserida no seu contexto familiar, embasando o cuidado no diálogo, promovendo educação em saúde e aliando o saber popular e científico. Com o conhecimento sobre as necessidades que a

criança exige, a família estará apta a realizar este cuidado de forma prática e eficiente, diminuindo o índice de reinternações. Recomenda-se a criação de estratégias de inserção da família no cuidado da criança, pois conhecendo o contexto em que se insere esta família, é maior a chance de se prestar uma assistência condizente com a realidade na qual esta se encontra.

Palavras-chave: *Saúde da criança, Cuidadores, Doença crônica, Enfermagem pediátrica, Criança dependente de tecnologia*

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M., I., et al. O ser mãe de criança com doença crônica: realizando cuidados complexos. Esc. Anna Nery v.10 n.1 Rio de Janeiro abr. 2006
- CABRAL, I. E.; MORAES, J. R. M. M. de; SANTOS, F. F. dos. O egresso da terapia intensiva neonatal de três instituições públicas e a demanda de cuidados especiais. Esc Anna Nery Rev Enferm. Rio de Janeiro, v.7, n. 2, p. 211-218, Agosto, 2003.
- CABRAL, I. E. et al. A criança egressa da terapia intensiva na luta pela sobrevivência. Rev. Bras Enferm, Brasília (DF), v. 57, n.1, p. 35-9, Jan/Fev, 2004.
- DRUCKER, L., P. Rede de suporte tecnológico domiciliar à criança dependente de tecnologia egressa de um hospital de saúde pública. Ciência & Saúde Coletiva, 12(5):1285-1294, 2007
- FURTADO, M., C., C.; LIMA, R., A., G. O cotidiano da família com filhos portadores

de fibrose cística: subsídios para a enfermagem pediátrica. Rev. Latino-Am. Enfermagem v.11 n.1 Ribeirão Preto jan./fev. 2003

NASCIMENTO, L., C. et al. Crianças com câncer e suas famílias. Rev. esc. enferm. USP v.39 n.4 São Paulo dez. 2005

RIBEIRO, R., L., R.; ROCHA, S., M., M. Enfermagem e famílias de crianças com síndrome nefrótica: novos elementos e horizontes para o cuidado. Texto contexto - enferm. v.16 n.1 Florianópolis jan./mar. 2007

SILVA, F. D.; CABRAL, I. E. O cuidado de Enfermagem ao egresso da terapia intensiva: Reflexos na produção científica nacional de enfermagem pediátrica na década de 90. Revista Eletrônica de Enfermagem (online), Goiânia, v.3, n.2, jul-dez. 2001. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista.htm>

SOUZA, M., A., et al. Práticas populares adotadas nos cuidados em saúde da criança. Rev. enferm. UERJ v.14 n.4 Rio de Janeiro dez. 2006

VERNIER, E. T. N.; CABRAL, I. E. Caracterização de crianças com necessidades especiais de saúde e seus familiares cuidadores. Santa Maria (RS). 2004-2005: subsídios para intervenções de enfermagem. Rev Soc Bras Enferm Pediatr. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 37-45, 2006.

_____. O empoderamento de cuidadoras de crianças com necessidades especiais de saúde: interfaces com o cuidado de enfermagem. 2007. Tese (Doutorado em enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.